



# NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 06 junho/2009

São Paulo, 1º de junho de 2009.

## **Safra de feijão carioca chega ao fim em Santa Catarina e Paraná**

Santa Catarina e Paraná finalizaram a colheita de feijão e neste momento administram as vendas das últimas áreas colhidas em abril. O período atual é preocupante para o mercado, pois é difícil estimar a quantidade em estoque para a comercialização.

O agrônomo Marcelo Capelari, da Coopercampos, de Santa Catarina, afirma que a venda desses estoques deverá se estender por mais 20 dias. Um dos fatores que dificulta a exatidão das previsões é que os detentores dos estoques tendem a fechar negócios em ritmo lento.

No Paraná, essa situação abrange as regiões de produção de feijão carioca, como Tibaji, Castro, Carambeí, Arapoti e municípios vizinhos. As variedades tradicionais nestas regiões são rubi e juriti, mas no momento só existe o juriti, cujo padrão de grão tem boa aceitação de mercado.

Algumas regiões, como Itapejara D' oeste, Franciso Beltrão e Mangueirinha, por exemplo, ainda têm feijão carioca para colher, mas em quantidade pequena, o que não causará impacto algum. No sudoeste do Paraná, os estoques também são pequenos. Nessas áreas são cultivados o feijão preto e o rajado cavalo.

**PRÓXIMAS SAFRAS** - Vargem Grande (SP), que iniciou o plantio de carioca em fevereiro e que no momento administra as primeiras colheitas, deve ter trabalhos de campo até meados de agosto. O volume de produção, porém, é delimitado pela necessidade de rotação de culturas. Muitas áreas no momento estão tirando a safra de inverno do milho. Existe também a possibilidade de mais um plantio entre junho e julho, nas áreas de cultura de batata, com previsão de colheita em outubro.

As áreas são de pivô encontram-se em diferentes estágios, entre colheita, germinação e frutificação. As sementes variam, mas cerca de 80% das áreas têm o predomínio de pérola, enquanto 20% estão divididas entre rubi e alvorada. O agrônomo Fabio Oliveira, da Cooperbatata, afirma que os produtores estão satisfeitos com a semente alvorada, empregada no plantio deste ano. Ele estima que a área plantada ficou entre 8 mil e 10 mil hectares.



# NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 06 junho/2009

---

Em Guairá, no Estado de São Paulo, o plantio ocorreu em março e abril. A previsão de colheita é junho, com maior volume em julho. Devido às chuvas no início do plantio, muitas áreas foram semeadas em abril, principalmente pelo fato da cultura do tomate ter se encerrado no fim de março, abrindo espaço para o feijão, que neste período é irrigado.

Em Paracatu (MG), os trabalhos de campos também se iniciaram em março e abril, porém, com a maioria plantando no tarde em função de alguns períodos de chuvas. A previsão de colheita é para junho e julho.

Em Unaí, também em Minas, o plantio deveria ter ocorrido no mesmo período. A região pretendia promover a rotatividade de cultura, retirando a soja para semear o feijão, mas o mau tempo fez com que os agrônomos orientassem os produtores a estender a semeadura. O plantio teve início na segunda quinzena de abril, estendendo-se até o fim de maio, evitando dessa forma a propagação de pragas. Devido ao atraso no plantio, a colheita em grande escala só ocorrerá na segunda quinzena de julho. Estima-se que em Unaí a área plantada seja de aproximadamente 15 mil hectares, com plantio de semente pérola e área totalmente irrigada.

Em Goiás, por sua vez, as lavouras que estavam em colheita (plantio de sequeiro) já estão em fase conclusiva, permanecendo colheita nas regiões de Jataí e Rio verde.

Em maio foi iniciado também o plantio em áreas irrigadas. A previsão de colheita é para agosto, mas tal previsão carece de acompanhamento mais acurado, pois a maioria do plantio tem menos de 15 dias de semeadura.

No Nordeste, as informações das lavouras da Bahia ainda não contam com levantamento final do órgão responsável, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). É verdade que a Bahia já iniciou a semeadura, bem como o Estado do Sergipe, porém, em função das chuvas, muitas áreas tiveram de retardar o plantio.

No Estado das Alagoas, um dos mais atingidos pelas chuvas, o compasso é de espera. No agreste, o município de Pindorama, por exemplo, aguarda uma abertura de Sol com períodos prolongados para o replantio. Mas se isso não acontecer até a próxima quinzena, pode-se considerar que nessa região não haverá feijão.

Caso o tempo melhore, no entanto, as perspectivas para a produção do sertão podem se tornar mais otimistas.

Redação: Helder Lima  
Fonte: Negócios & Mercado

---